

## A REPRESENTAÇÃO DO PERSONAGEM “DESSUBJETIVADO” NO ROMANCE

### *BENJAMIM*, DE CHICO BUARQUE

#### *THE REPRESENTATION OF THE “UNSUBJECTIFIED” CHARACTER IN THE NOVEL BENJAMIM, BY CHICO BUARQUE*

Cristiano Mello de Oliveira <sup>1</sup>

**Resumo:** O romance *Benjamim* (1995)<sup>2</sup>, do escritor Chico Buarque revela um manancial frutífero para análise da conjuntura dessubjetivada da personagem Benjamim Zambraia. Avulta-se neste livro um paralelo instigante ao pesquisador que deseja tecer novas considerações, a saber: a crise de identidade do sujeito moderno, a descaracterização do sujeito, enfim uma série de prerrogativas que endossam o desempenho dessubjetivado do homem pós-moderno. Objetivamos com essa investigação deixar algumas contribuições sobre o efeito do sujeito dessubjetivado nos romances de natureza contemporânea.

Palavras-chave: Dessubjetivado; *Benjamim*; Chico Buarque.

**Abstract:** The novel *Benjamim* (1995), by the writer Chico Buarque reveals a fruitful source for analysis of blurred situations involving the character Benjamim Zambraia. Increased in this book there is an intriguing parallel to the researcher who wants to weave new considerations, namely: the identity crisis of the modern individual, a distortion of the individual, and finally a series of prerogatives which endorse the unfocused performance of the post-modern man. With this research, we aim at leaving some contributions on the effect of the unsubjectified individual in the novels of contemporary nature.

Keywords: Unfocused; *Benjamim*; Chico Buarque.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Literaturas, UFSC.

<sup>2</sup> O romance foi publicado em 1995, mas a versão que usaremos para análise é de 2007 e consta nas referências.

## 1. ALGUNS PRESSUPOSTOS

O crítico literário Karl Eric Schollhammer, no seu ensaio *Ficção Brasileira Contemporânea* (2009), adverte sobre o caráter dessubjetivado das personagens dos romances: *Estorvo*, *Benjamim* e *Budapeste*, do escritor carioca Chico Buarque.<sup>3</sup> A tríade romanesca exemplificada pelo autor estabelece uma nova forma de raciocinar a ficção moderna no Brasil, em especial o contexto histórico oscilante e instável da nossa abertura política e cultural<sup>4</sup>. Schollhammer nos ensina que: “A perda de determinação e de rumo dos personagens é uma característica que a prosa da década de 1990 iria prolongar, em narrativas que oferecem o indivíduo como um tipo de fantoche, envolvidos em situações que flertam com o inumano [...]” (SCHOLLHAMMER, 2009, p. 33). Trata-se de erudição coberta de preocupações literárias instigantes e, ao mesmo tempo, constitui uma excelente sugestão investigativa para valorizarmos novas perspectivas na análise das personagens dos romances do ficcionista carioca. Embora o pesquisador Schollhammer, autor de vários ensaios, não evidencie elementos que caracterizam o efeito da “dessubjetivação”, assim como as possíveis circunstâncias que

---

<sup>3</sup> Logicamente que o conteúdo desse ensaio precisa ser necessariamente relativizado pelo crítico/pesquisador, tendo em vista que o próprio Karl Schollhammer não chega a aprofundar o adjetivo “dessubjetivado” formulado por Giorgio Agamben (no seu livro *Profanações*). No ensaio de Schollhammer, o autor aplica esse conceito para identificar o caráter oscilante e vazio das personagens dos romances de Chico Buarque. A nosso ver, diversas passagens do romance *Benjamim* deixam nítido tal aspecto, a saber: atmosfera ambígua entre realidade e sonho por parte do protagonista, a fixação do mesmo por bocas de mulheres formando um sujeito obcecado e desfocado dos seus objetivos de vida, a repetição das cenas agindo ao estilo de um romance policial, sequência do enredo não linear, recorrência de vários flashbacks. Portanto, seu ensaio reflete apenas um impulso propulsor para inspiração e conseqüentemente mote de nossa investigação. Enfim, salientamos que a linhagem teórica acompanhará a leitura dos fragmentos que será feita no item 3. Um excelente estudo para compreender essa questão é a dissertação “Dessubjetivação: as diversas faces de genius e a experiência do ter-lugar da palavra”, do autor Gustavo Jugend, do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, da Universidade Federal do Paraná.

<sup>4</sup> A esse respeito, a estudiosa Ligia Cademartori assinala no fim do seu ensaio: “A época é de padrões instáveis, abalo de conceitos e confronto de valores. Há novas e interessantes expressões da literatura contemporânea em que se manifesta uma rejeição à descrição naturalista da realidade pela apresentação de singulares estados de consciência. As obras refletem de forma inevitável as expectativas de sua época” (CADEMARTORI, 1996, p. 11).

dão forma a esses sujeitos, percebe-se que seu texto oferece desdobramentos que buscam o alicerce daquilo que será a característica cardeal na feitura do personagem Benjamim Zambraia do romance *Benjamim* (1995), que nos interessa, em particular, analisar no desenvolvimento desse artigo.

Por uma perspectiva mais alusiva e ensaística, especificamente no contexto do jornalismo cultural, o crítico literário José Castello compõe um verdadeiro mosaico reflexivo sobre algumas características marcantes no romance *Benjamim*. Praticante do jornalismo cultural pelo país afora, Castello, nascido no Rio de Janeiro e radicado em Curitiba, adentra em algumas questões que versam o nosso interesse e mote dessa discussão. “*Benjamim* é uma história de pessoas vazias, duplicadas em imagens que as engolem e as substituem, numa velocidade destruidora, a um ponto em que elas deixam de saber quem são” (CASTELLO, 2012, p. 74). Ora, as ponderações de Castello ressoam sobre a mesma perspectiva de Schollhammer, evidenciando ao modo do pesquisador o inócuo existencial representado nas personagens que percorrem o fio narrativo do romance *Benjamim*. Igualmente, Castello versa sobre o tratamento superficial captado e a falta de profundidade nas relações pessoais exploradas estrategicamente pelo escritor Chico Buarque, especificamente o contexto da identidade do sujeito contemporâneo. O crítico carioca ainda exemplifica para deixar clara sua posição: “É o caso de Benjamim Zambraia, o protagonista, um ex-modelo fotográfico, agora envelhecido e decadente, que vive de uma imagem que seu corpo físico já não pode sustentar e, no entanto, não parece dispor de outra com que possa substituí-la” (p. 74). É através do segundo excerto que iremos movimentar o nosso exame dos fragmentos selecionados durante a nossa leitura.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Há dezoito anos, Chico Buarque de Hollanda publicava o seu segundo romance — *Benjamim* (1995) —, em impressão bem acabada pela renomada Companhia das Letras<sup>5</sup>. A visibilidade foi notória, tendo em vista a profunda repercussão garantida na estreia do primeiro, *Estorvo* (1991). O escopo de ambas as narrativas seriam as profundas questões do universo moderno, modificado e questionado pelas incertezas da vida, como já mencionamos. O romancista carioca dava sequência, assim, a uma perspectiva que se estenderia aos seus próximos dois romances. No segundo romance em questão, o autor focará o aspecto característico do sujeito moderno. O protagonista Benjamim Zambraia precisa angariar novos horizontes enquanto modelo fotográfico, buscando o progresso individual e driblando as demais dificuldades da vida. De todo modo, o nome de Chico Buarque irá brilhar nas variadas estantes das livrarias em todo país, como bom entendedor da realidade contemporânea nacional, tornando-se propulsor e influenciador de outros romancistas. A crítica, de maneira geral, abraçou o romance *Benjamim*, que conseqüentemente veio a ecoar como um livro diferenciado em sua produção artística<sup>6</sup>, quer pela sua temática da fragmentação do sujeito, quer pelas discussões suscitadas no meio acadêmico, sugerindo novas tendências de análise. Portanto, o romance mencionado carece de uma leitura que explore o próprio

---

<sup>5</sup> Músico e escritor extremamente conhecido trabalhando em várias esferas culturais pelo Brasil afora, futuro ganhador de prêmios literários famosos, morador da zona Sul carioca e filho do clássico historiador Sérgio Buarque de Hollanda, Chico Buarque tornou-se escritor graças à publicação da novela *Fazenda Modelo* (1974) e as peças teatrais *Gota D'Água* (1975), *Calabar* (1973), entre outras. Sobretudo, suas primeiras inserções musicais também ampliaram o diálogo com as outras formas de arte. Dessa forma, *Estorvo* (1991), *Benjamim* (1995), *Budapeste* (1998), *Leite Derramado* (2009), *Irmão Alemão* (2014) são na sua maioria romances de linhagem contemporânea que trazem à tona a experiência dos sujeitos desfocados no território urbano das grandes metrópoles brasileiras.

<sup>6</sup> A breve resenha sobre o romance, no site da Cia das Letras, aposta nesta originalidade. Ver: Resenha sem autoria. Disponível em: <<http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=11939>>. Acesso em: 22 de maio 2015.

protagonista enquanto sujeito alienado ao universo da beleza masculina, assim como sujeito desfocado da realidade a qual está submetido e circunstanciado.

Em linhas gerais, o romance *Benjamim* (1995) de Chico Buarque narra os anseios da vida de um ex-modelo fotográfico chamado Benjamim Zambraia<sup>7</sup>. O cenário da obra é supostamente estabelecido na cidade do Rio de Janeiro, focando os diversos episódios da abastarda e elitista zona Sul carioca<sup>8</sup>. O protagonista carece de uma boa motivação para continuar os afazeres de sua antiga profissão<sup>9</sup>. Zambraia sentiu-se torturado e estarecido pelo sentimento de culpa pela morte por fuzilamento da ex-namorada Castana Beatriz. Ao tentar espioná-la, seguiu-a inconscientemente e encontrou, nos anos 90, em Ariela Masé, que julga ser filha de Castana, as esperanças de reconstruir seu paraíso amoroso perdido. A estrutura do romance funciona de forma desregrada, tomando ares de uma atmosfera ambígua entre sonho e realidade, ou melhor, não mantém uma perspectiva organizada e linear. Sobre tal abordagem, boa parte da crítica literária assume que o romance possui uma forte característica cinematográfica, apresentando diálogos rápidos, conjugando episódios de natureza espontânea, automaticamente produzindo cenas que sobressaltam tal conteúdo. Por

---

<sup>7</sup> Sobre alguns aspectos das características das personagens nos romances de natureza contemporânea, especificamente o contexto situado entre os anos 1990 e 2004, como é o caso de *Benjamim*, o estudo de natureza estatística “A personagem do romance contemporâneo”, da pesquisadora Regina Dalcastagne (2005) versa sobre as principais tipologias (raça, sexo, profissão, status social, entre outros) das personagens que foram criadas nos últimos anos. Ao pesquisador interessado, caberia uma leitura mais aprofundada para fins de contextualização sobre tal perspectiva.

<sup>8</sup> Suponhamos que o cenário geográfico urbano no romance fora representado na capital fluminense, no entanto, é pouco notável a indicação de ruas, travessas, avenidas que relembrem a parte mencionada da cidade. A título de exemplo poderíamos mencionar a localidade fictícia do Largo do Elefante, que perpassa boa parte das andanças de Benjamim Zambraia. Embora quando o narrador menciona os vocábulos “cidade” e “subúrbio”, automaticamente o leitor mais familiarizado deduzirá a dualidade geográfica urbana da capital fluminense. Cabe lembrar que o filme homônimo dirigido pela cineasta Monique Gardenberg (2003) enfatiza muitos episódios locados na cidade do Rio de Janeiro. Dentre os locais, podemos destacar: Praia de Ipanema, bairro da Urca, Copacabana, centro da cidade.

<sup>9</sup> Sobre tal aspecto, o crítico José Castello ainda salienta: “O livro de Chico Buarque trata não só da desfiguração do homem numa época de miragens e de clones e de protótipos, mas também da própria constituição da identidade que é sempre erguida sobre ilusões, sobre fantasias, sobre faíscas imaginárias” (CASTELLO, 2012, p. 81).

exemplo, Abílio Pacheco (2009) reflete que: “*Benjamim* é um romance de forte conteúdo sinestésico, sobretudo visual” (PACHECO, 2009, p. 02). Em síntese, a estratégia do respaldo da abordagem cinematográfica fortaleceu o grau imagético que o autor defendera desde a criação do romance, provavelmente visando adaptar o mesmo para filme, como aconteceu anos adiante<sup>10</sup>.

Sobre a questão temporal das narrativas de natureza contemporânea, muitos teóricos afirmam que é extremamente complexo para um escritor conseguir lidar com as diferentes estratégias de formulação do tempo. Segundo Pacheco (2009), o enredo do romance *Benjamim* não chega a apresentar uma especificidade linear definida, ganhando ares assimétricos, tornando o leitor menos acostumado a uma escrita de livre associação dos fatos. Nesse sentido, Schollhammer reforça a difícil tarefa do escritor em lidar com aspectos da “presentificação” no escopo dos romances, tendo em vista a frenética cadeia de acontecimentos que ocorrem diariamente. Novamente teremos os ensinamentos do pesquisador Karl Eric Schollhammer: “Contrariando a historicidade moderna, o contemporâneo aponta para a simultaneidade entre tempos históricos em função da dilatação de um tempo presente extenso e em constante abertura para o passado que lhe é intrínseco” (SCHOLLHAMMER, 2007, p. 02).

Trata-se de expandir o olhar daquele leitor que deseja angariar novos horizontes sobre uma possível estratégia da formulação dos tempos cronológicos no interior do romance. A articulação entre passado e presente se mantém mútua, conjugando ares inovadores. Em outras palavras, a concentração temporal representada em *Benjamim*, além de fugir do tradicional, acaba funcionando como característica redutora na narrativa, sendo quase impossível determinar o lapso

---

<sup>10</sup> Um relevante estudo sobre o processo de adaptação da obra literária *Benjamim* para o filme homônimo foi realizado por Mariana Mendes Arruda. Para um maior aprofundamento, ver: ARRUDA, M. M. *Em cartaz, Chico Buarque a adaptação do romance Benjamim para o cinema*. Dissertação. 100f. (Mestrado em Teoria da Literatura). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

temporal (Benjamim adulto-Benjamim jovem) ao qual são apresentados os fatos<sup>11</sup>. E para complementar suas reflexões o pesquisador persiste: “Mesmo vivendo em um presente pleno de acontecimentos históricos, o contemporâneo produz a sensação de estarmos diante de um futuro incerto e ameaçador que de alguma maneira já se instalou, enquanto o passado invade o presente sob a forma de memórias, imagens, simulacros e índices” (p. 02). A relevância instrumental dessa passagem se resume, a nosso ver, na valorização do passado pelo romance contemporâneo, pois o romancista sente a necessidade de dialogar com alguns acontecimentos pretéritos, visando fundamentar o presente já saturado e vazio. Dessa forma, o manejo polifônico de vozes, dos diálogos, assim como as múltiplas perspectivas discursivas que são integradas, buscando remeter maior originalidade a obra, satisfazem a formulação criadora de Benjamim.

De forma consoante, sem engessar exageros, poderíamos ensaiar brevemente o estereótipo do protagonista Benjamim Zambraia com a ilustração do sujeito excêntrico estabelecido pela teórica canadense Linda Hutcheon, no ensaio *A Poética do Pós-Modernismo* (1991). Segundo a autora, o romance pós-moderno não possui o compromisso de representar aquilo que o liberalismo burguês realmente desejou realizar, ou seja, é na subversão das regras e dos valores tradicionais incrustados nos romances realistas que o romance moderno visa decompor e quebrar. Fruto de especulações consistentes sobre a literatura contemporânea com viés norte-americano e canadense, a autora visa explorar no seu ensaio alguns modelos de romances contemporâneos que possuem uma vertente feminista e colonialista. “O ex-  
cêntrico, o off-centro: inevitavelmente identificado com o centro ao qual aspira, mas

---

<sup>11</sup> Os poucos exemplos que aparecem no desenrolar dos episódios/acontecimentos apresentam apenas dados cronológicos que demarcam os horários das supostas gravações de estúdio ensejadas pelos personagens Benjamim Zambraia e G. Gâmbolo. “17:00 — gravação de programa eleitoral (estúdio de G. Gâmbolo); 18:30 — reunião com bancada do Partido (diretório regional do PDH); 20:30 — debate com os secundaristas (Colégio São Firmino); 22:45 — mesa-redonda (Rádio Primazia); 0:30 — júri de concurso de tango (Clube do Arco e Flecha); 2:00 — finanças: encontro com W. T. Jr. (local a definir)” (HOLLANDA, 2007, p. 123).



que lhe é negado” (HUTCHEON, 1991, p. 80). Para a autora, o discurso do sujeito excêntrico teve como pressupostos o contexto histórico da década de 1960, definidos por critérios de raça, sexo, preferências sexuais, classe econômica, enfim, um amálgama de conceitos que fogem do estereótipo tradicional estabelecido pela sociedade burguesa<sup>12</sup>. A nosso ver, seu estudo faz uma profunda alusão ao sujeito contemporâneo, ou melhor, versando aqueles que não estão no centro, circunstanciando a margem da sociedade, condizendo e perfazendo exatamente aquilo que o personagem Benjamim Zambraia, sujeito impulsionado pelo acaso das situações, exerce durante os episódios do romance.

A pesquisadora Ilma da Silva Rebello, na sua dissertação *O eu estilhaçado e o nós interdito: as crises da identidade em Estorvo, Benjamim e Budapeste, de Chico Buarque* (2006), resgata algumas passagens dos romances. A autora analisa os três romances sob a ótica do indivíduo fragmentado e desorientado, vivendo o caos urbano do espaço carioca. O binômio identidade/sujeito predomina nos capítulos de sua dissertação, evidenciando uma preocupação por parte da autora com os procedimentos adotados. Seu estudo pauta pela averiguação dos fragmentos que expressam o direcionamento da fragilidade familiar dos protagonistas frente à própria condição existencial. Isto é, a crise de identidades que tais sujeitos sofrem diante da variedade de opções que o espaço, o ambiente circunstancia nos seus afazeres. “Na ânsia de problematizar a complexidade do mundo as narrativas de Chico Buarque começam a pensar nas crises das identidades em sua relação com a criação literária” (REBELLO, 2006, p. 10). Ora, neste excerto examinado a pesquisadora já demonstra a envergadura que será diagnosticada (a crise do sujeito na contemporaneidade) nos

---

<sup>12</sup> Sobre tal aspecto o crítico literário Stuart Hall reforça nossas reflexões: “Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no fim do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados” (HALL, 2006, p. 09).



três romances examinados. Outro fragmento exposto pela autora corrobora a discussão do vazio expressivo, da individualidade excessiva, enfim, do afastamento social que perambula a solidão do contemporâneo. “Nos labirintos dessa solidão voluntária, exclui-se também da vida, com o esfacelamento de si e a incomunicabilidade” (p. 42). O excerto atinge o tipo de comportamento (conforme analisaremos em detalhes adiante) que a personagem Benjamim exerce no decorrer da narrativa, ou seja, ele sozinho e sem rumo tenta a todo custo encontrar aquela mulher dos seus sonhos juvenis. Portanto, a pesquisa de Rebello enfatiza o percurso proposital ao tema trabalhado e propicia um olhar mais atento ao processo arqueológico do texto do romancista carioca.

Outro estudo instigante sobre a mesma ótica de análise foi o ensaio *História do Brasil Contemporâneo* (1996), da ensaísta Ligia Cademartori. Sua pesquisa é uma acurada referência no campo da literatura na década de 1980 e 1990 — evidenciando um forte rompimento<sup>13</sup> entre os estudos anteriores a esse respeito —, descortinando aquilo que seria o grande mote da literatura contemporânea em questão. O parentesco modernidade-cultura no Brasil democrático perpassa boa parte da sua análise. Via de regra, o ensaio de Cademartori oferta formulações amplas e curiosas, que têm o mérito de articular um debate relevante embora, em alguns momentos, a autora pague o preço da perda de uma possível compreensão histórica da mesma década, que proporcionaria um olhar mais profundo e discriminado sobre o assunto. Compartilhamos com o manancial reflexivo apontado pela pesquisadora, especificamente quando afirma que: “A ficção atual se tece na ausência de um grande projeto social ou político. Padece de esvaziamento do ideal e da ausência de expectativas estimulantes com relação ao futuro. A personagem dessa ficção sofre a fruição do imediato e do tangível” (CADEMARTORI, 1996, p. 03). Ao engendrar todas essas características, direcionadas ao diagnóstico das personagens, a autora faz forte

---

<sup>13</sup> Referimos esse rompimento ao clássico ensaio da pesquisadora Flora Sussekind “Ficção 80: dobradiças e vitrines”. *Revista do Brasil*, Rio de Janeiro, n. 5, 1986, p. 82-89.

alusão à personagem Benjamim, ora desfocada dos seus ideais e objetivos, ora esvaziada de sentido e motivação. Portanto, seu estudo evidencia o vazio à possível fragilidade de muitos protagonistas de alguns romances exemplificados.

Sobre a questão do individualismo exacerbado nas grandes cidades e capitais, diagnosticado num contexto europeu, mas facilmente alusivo ao contexto brasileiro, o crítico Norbert Elias já alertara no seu livro *A sociedade dos indivíduos* (1987). O ensaio em questão versa sobre os principais pressupostos do papel da sociedade no comportamento do indivíduo e vice-versa. Não obstante, Benjamim, em vários momentos da narrativa, se depara com situações em que poderia se comprometer socialmente como, por exemplo, na ajuda ao mendigo que passa despercebido diante dos seus olhos, já que seu universo interior está voltado para elementos do seu passado que tomam o espaço da sua vida presente. No ensaio, o autor apresenta a dualidade entre sociedade e indivíduo, perpassa todo o fio condutor do texto e sublinha as dissonâncias existentes em tal problemática, interrogando e exemplificando tal questão. “A relação entre os indivíduos e a sociedade é uma coisa singular. Não encontra analogia em nenhuma outra esfera da existência” (ELIAS, 1987, p. 25). O primeiro capítulo, em especial, escrito em 1939, estabelece um profundo diagnóstico sobre as possibilidades da ascensão do indivíduo na sociedade moderna que, segundo o autor, a considera extremamente útil e necessária. “O que chamamos ‘individualidade’ de uma pessoa é, antes de mais nada, uma peculiaridade de suas funções psíquicas, uma quantidade estrutural de sua auto-regulação em relação a outras pessoas e coisas” (p. 54). Portanto, o excerto evidencia a defesa de Elias e, de forma alusiva, aponta o direcionamento ou a falta desse direcionamento do protagonista Benjamim Zambraia, que numa ostentação individual acaba fechando seus horizontes nas suas funções psíquicas amorosas.

### 3. ANÁLISE DOS FRAGMENTOS DO ROMANCE *BENJAMIM*

A bem da verdade, podemos postular que Chico Buarque alimenta variados matizes da linguagem contemporânea, fazendo fluir uma narrativa apressada, ejaculada de frases rápidas, na qual leitor e escritor nem sempre conseguem atingir uma verdadeira atitude amistosa. Conjuga-se, nesse universo individualista burguês ostensivo representado pela imagem de Benjamim Zambraia, uma falta de perspectiva, objetividade, carência familiar e foco, desencadeando o vazio existencial que abrange aspectos da nossa contemporaneidade, como reflete Cademartori, visando prescrever algumas receitas que satisfaçam as novas tendências utilizadas por alguns autores. Nas suas palavras: “A personagem contemporânea vive ações irrelevantes, sofre de certa indefinição, é vazia de ideais e se move sem direcionamento” (CADEMARTORI, 1996, p. 06). A citação apresentada evidencia, por uma fórmula generalizada, algumas características que marcam a falta de direcionamento as quais muitas personagens são apresentadas em alguns romances de natureza contemporânea. Nessa manobra, tal representatividade anunciada pelo protagonista acaba perfazendo temas de seu sofrimento interno e provocando uma espécie de introspecção; não é à toa que Benjamim cria fobias e obsessões, como é o caso de observar as bocas de todas as mulheres que passam pelos seus olhos. Nesse sentido, Benjamim carece de uma possível orientação (encaminhamento psicológico, psiquiátrico, conselhos de familiares e amigos), que vista em conjunto, corrobora para uma possível melhoria de suas atitudes, construindo uma cadeia de ideias sobre tal perspectiva. A nosso ver, as diferentes etapas temporais contidas no frenético enredo do romance conspiram estrategicamente para o aspecto metamorfoseado das diferentes fases do protagonista. Sobre tal aspecto, novamente teremos as reflexões de José Castello: “Mas vivemos num mundo no qual só a superfície parece realmente importar e é desse mundo, exatamente, que trata Benjamim” (CASTELLO, 2012, p. 78).

Dentro dos variados fragmentos que compõem o enredo da obra *Benjamim* resolvemos oferecer maior ênfase àqueles que mais tematizam o nosso recorte inicial de investigação e análise: *o caráter dessubjetivado*. Como já mencionamos no início do artigo, a integração dessa perspectiva (identificada pela falta de foco e objetivos do protagonista) sugere um maior respaldo interpretativo da própria personagem. Para efeitos de teorização, resolvemos dialogar tais excertos com o livro *A sociedade dos indivíduos* (1987), do sociólogo Norbert Elias. Neste ensaio, Elias, grosso modo, se detém na explanação daqueles indivíduos que escolhem lograr êxito por conta própria, sendo adeptos excessivos da individualidade e do egocentrismo. Uma análise mais detida mostrará que no romance analisado é apresentada de maneira gradativa a fragilização do próprio protagonista frente às circunstâncias do seu cotidiano. Em um primeiro episódio, logo no início do romance, teremos algumas reflexões psíquicas do protagonista, pela volta ao passado na descrição do narrador. Vejamos os detalhes:

Com isso ganhou prestígio e beijou na boca muitas garotas, cujos ombros, orelhas e rabos-de-cavalo foram imortalizados em suas películas. O acervo de Benjamim também guarda dublagens de cantor de jazz, saltos de trampolim, proezas no futebol, brigas de rua em que sangrou ou se saiu bem e a sua estreia no sexo com uma senhora de idade (trinta anos, trinta e um, trinta e três), quando ele quase estragou a cena ao olhar para a lente. (HOLLANDA, 2007, p. 07)

No excerto acima se constata o apreço vaidoso marcado pelo jovem Benjamim nas suas habilidades vocacionais, ou melhor, nas suas tentativas incertas de obter algum tipo de consagração com suas aptidões amorosas. A carga das frases distribuída pelos períodos longos, separados por vírgulas e carregadas de verbos no passado perpassa o imaginário narrativo da personagem, interagindo com uma perspectiva um pouco mais desafiadora ao presente histórico a que está diretamente submetida. O aspecto excessivo da frenética individualidade de Benjamim aparece nítido neste, evidenciando as reflexões teóricas estabelecidas pela autora Cademartori (1996). De igual modo, o arquétipo do sujeito galanteador emana daquele imaturo homem sem

direção, ou melhor, daquele que “atira para todos os lados”. Na voz do narrador, apresentada na sentença “quando ele quase estragou a cena ao olhar para a lente”, o protagonista carece de uma profundidade ou simplesmente uma escolha certa daquilo que deseja alcançar. A consagração da vaidade é apresentada nitidamente na primeira frase e tem ares de prepotência e arrogância, deixando qualquer leitor desconfiado de tal façanha ou falta de modéstia. Por conseguinte, diante de outro fragmento iremos verificar o caráter metamorfoseado do adulto Benjamim Zambraia, vasculhando as variadas pastas de fotos, tiradas na década de 1960, alocadas no seu armário na busca incessante de encontrar pistas de sua amada, obsessão pela sua vaidade.

“Formam uma tapeçaria decorada com um elemento obsessivo, uma figura humana que muda de flanco, de dimensões, de roupa e de cenário, mas nunca de fisionomia, e essa figura é Benjamim Zambraia aos vinte e cinco anos. Acompanham-no aqui e ali coadjuvantes sortidos, difíceis de identificar numa visão geral” (HOLLANDA, 2007, p. 22). Aqui o estético aparece nítido, apresentando a aparência jovial, do transitório e efêmero e ao mesmo tempo vazio, moldando algumas características vazias da personagem. Desse modo, a pormenorização da indumentária exagerada/exuberante que parece ficar engasgada na voz do narrador angaria olhares com o mesmo orgulho que perpassa o pensamento de Benjamim Zambraia. O vocábulo “obsessivo” não é usado à toa pelo narrador, tampouco utilizado de forma retórica, tendo em vista que o mesmo passará quase todo o enredo do romance perfazendo algo doentio ou quase mesmo vicioso. Em síntese, o fragmento revela a capacidade de Benjamim adulto num olhar nostálgico em sobressair com sua juventude premonitória ou simplesmente o desejo de ser jovem eternamente, situação complexa já que o protagonista carecerá desses anseios para perpetuar o sucesso de ser um modelo fotográfico.

O excerto adiante revelará ainda mais o mote aqui discutido, isto é, a falta de foco do protagonista na sua profissão, a falta de objetividade, o descompasso entre a vida profissional e a vida familiar. Neste episódio, Benjamim já tinha interrogado freneticamente todas as pessoas ao seu redor, para tentar ao menos localizar a jovem Ariela. Vejamos os detalhes: “Hoje Benjamim acordou com a resolução de arranjar um trabalho, ganhar um dinheiro, fingir ocupar-se com outras coisas. Persuadiu-se de que a filha de Castana Beatriz prefere aparecer-lhe por acaso, como um *foulard* de seda; a ele cabe somente estar suscetível ao acaso” (HOLLANDA, 2007, p. 35).

No trecho extraído é notório o caráter dessubjetivado, ou melhor, sem objetivos do próprio protagonista, caracterizado especificamente pelos pronomes indefinidos (arranjar um, ganhar um). A falta de perspectiva por parte de Benjamim ocasiona sua própria fragilidade e o empobrecimento de seu caráter. A constante obsessão que margeia as demais circunstâncias da vida de Benjamim acaba esfacelando outras visões, que supostamente poderiam encontrar outras saídas. Ao que tudo indica, existe um trauma por trás disso, o qual não pode ser facilmente superado por parte do protagonista. Benjamim carece de uma companheira e uma profissão definitiva, situação um tanto complexa que precisa ser diagnosticada a tempo. O último sintagma (“suscetível ao acaso”) atesta a falta de comprometimento de Benjamim ao conteúdo profissional e social. O jogo aleatório e dispersivo complementa o simples contar com a “sorte” ou a própria “aventura” que dualiza a vida diária do protagonista. A dupla vocabular sugerida faz com que a vida de Benjamim seja eternamente arriscada, cria algo sem definições (mesmo na resistência de algo consistente), necessitando um olhar mais responsável e integrado à própria sociedade.

A nosso ver, o excerto refletido acima faz alusão (que pode ser justificada pela vasta oportunidade de escolhas que cercam a vida das pessoas, todavia sempre existirá a incerteza e o risco) ao contexto formulado pelo crítico Norbert Elias, especialmente:

A oportunidade que os indivíduos têm hoje de buscar sozinhos a realização dos anseios pessoais, predominantemente com base em suas próprias decisões, envolve um tipo especial de risco. Exige não apenas considerável volume de persistência e visão, mas requer também, constantemente, que o indivíduo deixe de lado as chances momentâneas de felicidade que se apresentam em favor de metas a longo prazo que prometam uma satisfação mais duradoura, ou que ele as sobreponha aos impulsos a curto prazo. (ELIAS, 1987, p. 109)

A densidade moderna apontada pelo autor sugere novas regras de vivenciar a vida e tomar escolhas certas ou de assumir as errôneas, facilitando a fragmentação familiar (devido às opções de sucesso individual que cada sujeito toma), tão presente nos romances de natureza contemporânea. Assim, os efeitos e as consequências da fragmentação exposta estão marcados pelo esforço possessivo de ir ao alcance de metas e objetivos, deixando o seio familiar em segundo plano, como ocorre com a personagem Benjamim no romance. Ao que tudo indica, o autor Norbert Elias parte da constatação de que há uma nítida compatibilidade no isolamento do indivíduo e do seu automático sucesso desejado. O maior problema é que isso nem sempre rema a favor das causas conquistadas pelo protagonista Benjamim. As razões individuais somam necessidades de escolhas e decisões, formando um homem cercado de dúvidas, egoísta, desfocado e dessubjetivado, convivendo numa espécie de conflito interno. Perturbador, no entanto, no estudo de Elias, é o emprego generalizado de suas afirmações, parco de exemplificações literárias (pois se tivesse alguns exemplos, poderiam facilitar o uso dessas formulações), que mesmo assim se consagrou em um estudo referencial sociológico sobre o tema — individualidade, confinamento, egoísmo, autonomia nas decisões —, a qual substancia todo repertório trabalhado por ele no seu ensaio.

É possível inferir a partir dos excertos da obra e do referencial teórico, que durante a leitura desses fragmentos verificamos que o narrador capitaneado por Chico Buarque não evidenciou apenas um diagnóstico da personalidade vazia e inócua de Benjamim Zambraia, e sim buscou chamar atenção para outras especificidades menos



radicais. A nosso ver, o romance contempla as formulações teóricas apontadas anteriormente, ensejando um diálogo que persiste nas representações do sujeito que carece de um determinado objetivo, seja como homem integrado a uma determinada sociedade, seja como peça chave do seu próprio destino que, talvez, não fora esse por ele creditado definitivamente. Como salientamos no início do artigo, por meio da reflexão de alguns autores, o mote precursor do protagonista é percorrer “desfocadamente” os variados episódios contidos nesse romance, possibilitando uma fuga da realidade que não lhe é desejada ou simplesmente uma não aceitação daquilo que lhe é imposto. Em suma, o potencial da personagem Benjamim Zambraia está longe de ser descoberto, pois seu caráter e seu desempenho atuantes nas idas e vindas, ora como um jovem destemido, ora como um adulto melancólico, sugerem sempre novas leituras.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apreciamos o ensaio do pesquisador Karl Eric Schollhammer que retoma questões da literatura contemporânea, especificamente suas reflexões sobre a falta de “determinação e rumo das personagens”. Retomamos uma frase consoante no seu ensaio que enseja todo um rol de características daquilo que focamos neste artigo: “Personagens dessubjetivados são levados por forças desconhecidas da fatalidade ou da coincidência, o que resulta num profundo questionamento existencial [...]” (SCHOLLHAMMER, 2009, p. 33). Em outras palavras, seu ensaio deixa muitas contribuições a esse respeito, ensejando de forma problemática aquilo que seria característica primordial na confecção das narrativas pertencentes à linhagem contemporânea. Diante dessa constatação, somos relativamente convencidos a dizer que sem aprofundar conceitos e teóricos da modernidade, o romance *Benjamim* do carioca Chico Buarque forjou suas principais reflexões teóricas, cada qual ao seu

modo, sobre o assunto no embate crítico com a obra de grandes ensaístas, como Karl Schollhammer, José Castello, Norbert Elias, entre outros condizentes a essa temática. Não é à toa que o recente estudo de mestrado, citado em linhas anteriores, intitulado *O eu estilizado e o nós interditado: as crises da identidade em Estorvo, Benjamim e Budapeste, de Chico Buarque* (2006), da autora Ilma da Silva Rebello revela a importância da compreensão dos horizontes da pós-modernidade marcantes nos romances de Chico Buarque para o caso brasileiro.

O entendimento dessa escolha de abordar o universo pós-moderno por Chico Buarque cumpre algumas das tendências críticas e estéticas frente à realidade nacional da década de 1990, como já mencionamos. Se *Benjamim* quer apresentar seu projeto de personagem dessubjetivado de forma convincente, necessita de um leitor em interação com tal proposta. É necessário que o leitor seja habituado ou medianamente informado diante do contexto da abertura cultural e política da mencionada década, identificando seus principais pormenores. Acreditamos que a grande chave de leitura para ler esse romance seria: a dualidade jovem/velho representada por Benjamim Zambraia, apresentando os contrastes oscilantes de que a beleza nem sempre é eterna e fundamental. Essa escolha de enredo incorporado ao escopo do romance promovida por Chico Buarque não pode ser encarada como um mero oportunismo ou simples transposição de experiências já deflagradas por outros autores da linhagem contemporânea, mas sim como ponto fundamental das mudanças econômico-culturais ocorridas no Brasil. O estilo do livro, caracterizado por um protagonista desfocado, foi crucial para o sucesso desta estratégia, pois atingiu os problemas do indivíduo moderno na contemporaneidade. A título de comparação, as personagens estabelecidas nos contos de Rubem Fonseca<sup>14</sup>, em sua grande maioria, já

---

<sup>14</sup> Muitas das personagens fonsequianas podem aludir a esse mote. A título de exemplo, as personagens desfocadas e dessubjetivadas (se assim podemos caracteriza-las), Pereba e Zequinha do conto 'Feliz Ano Novo', podem remeter luz a essa proposta. A esse respeito ver artigo: OLIVEIRA, Cristiano Mello. *A tradição de narrar acabou? Uma releitura do conto 'Feliz Ano Novo', de Rubem Fonseca*. Ponta Grossa: UEPG. Uniletras, 2009.

revelavam a descentralização do sujeito moderno (homens livres e isolados, sujeitos abandonados pela família, bandidos, policiais corruptos). Valeria a pena, portanto, ao pesquisador uma possível comparação que aludisse a tais personagens pelo viés do “brutalismo”<sup>15</sup>, assinalado e batizado pelo crítico Alfredo Bosi, durante a década de 1970, levando em consideração o padrão instável e dessubjetivado dos indivíduos das narrativas, assim como as mudanças históricas estabelecidas durante a década de 1990, como é o caso de *Benjamim*.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. M. *Em cartaz, Chico Buarque a adaptação do romance Benjamim para o cinema*. Dissertação. 100f. (Mestrado em Teoria da Literatura). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BENJAMIM. Direção de Monique Gardenberg. Rio de Janeiro: Natasha Produções e Duetos Filmes. 2003. 108 min., color, DVD.

BOSI, A. “Situação e formas do conto brasileiro contemporâneo.” In: *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 1975, Pp. 7-22.

CADEMARTORI, L. “Histórias do Brasil Contemporâneo”. Cerrados. *Revista do Curso de Pós-Graduação em Literatura*. Brasília: UNB. n. 05, ano 5, 1996.

CASTELLO, J. “Carrossel Luminoso”. In: FERNANDES, Rinaldo de. (Org) *Chico Buarque do Brasil: textos sobre as canções, o teatro e a ficção de um artista brasileiro*. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

DALCASTAGNE, R. *A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004*. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea. Nr. 26 Brasília, Julho/Setembro, 2005.

ELIAS, N. *A Sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

---

<sup>15</sup> Alfredo Bosi. “Situação e formas do conto brasileiro contemporâneo.” *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 1975, p. 07-22. Neste, Bosi esclarece que o “brutalismo” na linguagem seria característica marcante na prosa do escritor Rubem Fonseca. Nos ensina Bosi: “A sociedade de consumo é, a um só tempo, sofisticada e bárbara. Imagem do caos e da agonia de valores que a tecnocracia produz num país do Terceiro Mundo é a narrativa brutalista de Rubem Fonseca que arranca a sua fala direta e indiretamente das experiências da burguesia carioca, da Zona Sul, onde perdida de vez a inocência, os ‘inocentes do Leblon’ continuam atulhando praias, apartamentos e boates e misturando no mesmo coquetel instinto e asfalto, objetos plásticos e expressões de uma libido sem saídas para um convívio de afeto e projeto” (BOSI, 1975, p. 18).

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOLLANDA, C. B. de. *Estorvo*. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

\_\_\_\_\_. *Benjamim*. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

\_\_\_\_\_. *Budapeste*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. *Leite Derramado*. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

HUTCHEON, L. *A poética do Pós-Modernismo*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

OLIVEIRA, C. M. *A tradição de narrar acabou? Uma releitura do conto 'Feliz Ano Novo', de Rubem Fonseca*. Ponta Grossa: UEPG. Uniletras, 2009.

PACHECO, A. "O(s) duplo(s) em Benjamim". In: PACHECO, A. *Riscos no Barro: ensaios literários*. Belém: Edição do Autor, 2009, Pp, 105-110.

REBELLO. I. da S. *O eu estilizado e o nós interdito: as crises da identidade em Estorvo, Benjamim e Budapeste, de Chico Buarque*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, Dissertação de Mestrado. 2006.

SCHOLLAHAMMER, K. E. *Ficção Brasileira Contemporânea*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

\_\_\_\_\_. *Para uma crítica do realismo traumático*. Brasília, Revista de Estudos de Literatura Contemporânea, UNB, 2007.

SUSSEKIND, F. *Ficção 80: dobradiças e vitrines*. Revista do Brasil, Rio de Janeiro, n. 5, Pp. 82-89, 1986.

Submetido em: 31/03/2015

Aceito em: 05/05/2015